

## **Mito de Deméter e Core**

Pesquisa Ir.: Jaime Balbino de Oliveira

Conta a Mitologia que quando Plutão raptou Core, a filha muito amada de Deméter, a terra sofreu muitas conseqüências.

É que Deméter - deusa e mãe da terra cultivada - cheia de dor e revolta com a ausência da filha, retirou-se de suas funções, provocando na terra uma seca devastadora.

Foi assim que a história se deu: distraia-se a deusa Core e suas amigas ninfas, no meio de um campo florido, quando foi vista e de imediato amada por Plutão, que acabara de ser atingido por uma seta de Eros.

Ora, Eros apenas atendeu a um pedido da mãe Afrodite, desejosa de alargar seu império de Amor até o Hades.

Deméter recusou a Plutão permissão para casar com sua filha, mas o pretendente não desistiu e pediu ajuda ao senhor do Olimpo. Zeus o aconselhou a aguardar uma ocasião propícia e Plutão suspendeu o assédio, enquanto arquitetava um plano.

E a oportunidade logo se apresentou, quando Core e suas amigas passeavam em um bosque de eterna primavera e águas cristalinas.

A filha de Deméter colhia lírios e violetas quando, extasiada, percebeu um magnífico narciso à beira de um lago. Debruçou-se para apanhá-lo, mas eis que de uma larga fenda aberta na terra surge, do abismo escuro, um carro de ouro conduzido por Plutão.

A moça é arrebatada pelo senhor dos Hades, que a transporta para as profundezas do seu reino. Core grita pedindo socorro, na esperança de ser salva por Deméter ou talvez por seu poderoso pai Zeus. Mas a carruagem já mergulha no seio da terra e ganha o mundo das sombras. Core ainda grita. Deméter escuta e corre para o local de onde veio o som, mas apenas vê a terra fechar-se sobre o rastro da filha.

Agora a deusa Core pertence ao sombrio Tártaro e nem seu nome pode conservar. Passa a chamar-se Perséfone.

Deméter, desesperada, vaga dias e noites à procura da filha. Sobe ao Olimpo, interroga, ninguém sabe. Procura o sol, que tudo vê, e pede-lhe que revele quem raptou a sua filha.

Plutão a arrebatou para o seu mundo, com o consentimento de Zeus, respondeu-lhe o Sol. Irritada com os irmãos, Deméter abandonou o monte sagrado e suas funções divinas. Resolveu permanecer na terra até que lhe devolvessem a filha. Disfarçada de velha, dirigiu-se aos Elêusis, onde é convidada pela rainha Metanira a cuidar do seu filho Demofonte.

A deusa deseja tornar o menino imortal e passa a realizar, diariamente, o ritual iniciático. Uma noite Metanira surpreende a deusa no ritual. Vendo o filho entre as chamas do fogo, grita desesperada.

Deméter interrompe o rito iniciático e surge em todo o seu esplendor de deusa. Solicita, então, que lhe ergam um grande templo, onde ela, pessoalmente, ensinaria seus ritos aos seres humanos.

Depois, recolheu-se no interior do Santuário, consumida pela saudade da filha Perséfone. Tal era a sua dor e revolta, que recusou-se a continuar protegendo as plantações e colheitas. A terra estava estéril e as plantações morriam. A fome se alastrava.

Vendo que a ordem do mundo estava ameaçada, Zeus manda mensageiros a Deméter, pedindo-lhe que retorne ao Olimpo. Ela impõe a condição de devolverem-lhe a filha, para só então voltar ao convívio dos deuses e restabelecer a vida da vegetação.

Zeus pede a Plutão que devolva Perséfone. Plutão consente, mas antes de fazê-lo, o senhor do Hades, habilmente, induziu a esposa a comer uma semente de romã, o que a impedia de deixar a "outra vida". Ela não conhecia a regra: quem comesse qualquer coisa no Tártaro, devia sempre retornar.

Chegou-se, assim, a um consenso: Perséfone deveria passar com o esposo quatro meses do ano e as duas outras partes ficaria com a mãe e no convívio dos deuses.

Feliz com o retorno da filha, Deméter dirigia-se para o Olimpo em sua companhia. A seus passos, os campos ressecados umedecem e fertilizam-se. As folres voltam a desabrochar,

toda a natureza fica em festa.

Antes de voltar ao Olimpo, porém, a augusta deusa ensinou todos os seus rituais ao rei Céleo e a seu filho Triptólemo. Estavam instruídos nos Mistérios dos Elêusis.

No Santuário dos Elêusis, a deusa é proclamada a "maior fonte de riqueza e alegria".

Recuperando, por dois terços do ano, a companhia de Perséfone, a deusa devolveu o grão da vida, que em sua dolorosa ira havia escondido.

Deméter, assim, é a Terra-mãe, a matriz universal, a mãe do grão e sua filha, Core, o grão mesmo do trigo, alimento e semente que, escondida por certo tempo no seio da terra, dela novamente brota em novos rebentos.